

Boa Vista, 10 de novembro de 1980

CEDI - P. I. B.
DATA 26 03 87
COD. 00D52

Nobre Deputado Hélio Campos,

Chegando duma viagem no interior, fui informado de um discurso que o Senhor fez na Câmara dos Deputados em setembro passado, em que afirma que "eu saí pelo lavrado do Amajari recolhendo índios, levando-os para a casa da Prelazia de Surumu, e passando a noite inteira doutrinando-os para que não aceitem nenhum acordo com os pecuaristas... admirando-se que um representante de Deus venha pregar a discórdia, a intransigência e a luta".

Declaro-lhe que eu também fiquei muito admirado perante esta mentira; e me lembrei da outra mentira que o senhor espalhou numa reunião dos pecuaristas, em que afirma que o nosso Bispo Dom Aldo Mongiano teve que fugir da Angola e do Madagascar.

Não acredito que o senhor tenha inventado essas mentiras; por isso recomendo que tenha cuidado para selecionar as informações que recebe, para não haver perigo de se tornar propagador de fuchicos. Quando houve essa reunião dos tuchauas em Surumu, eu me achava um pouco longe, em Bonfim, onde fui rezar a Missa do dia do Território. Também, eu nunca tive o dom da bilocação, como Santo Antônio que pregava na Catedral de Lisboa e, ao mesmo tempo, pregava aos peixes em Rimini, na Itália.

A propósito da reunião dos índios em Surumu, eu não estava presente; porém penso que o Senhor queira admitir que os índios (assim como todos os outros homens) tem o direito de se reunir para defender seus justos interesses.

O senhor me acusa (sem fundamento) de ter istigado os índios contra os fazendeiros; mas no discurso que pronunciou naquela reunião de pecuaristas (e o discurso está gravado), não poupou nem padres e nem Bispo, e usou uma linguagem um tanto violenta, istigando os fazendeiros contra os padres.

No seu discurso me coloca "entre os representantes da Igreja Católica que se lançam em campanhas perigosas para a nação brasileira", mas também aqui está muito mal informado a meu respeito.

Eu trabalho entre índios e entre fazendeiros; sempre sustentei na frente de todos que tanto índios quanto fazendeiros,

tem direito a um pedaço de chão que, duma maneira razoável, satisfaça às suas necessidades de vida. Sempre fui contra o segregacionismo dos índios, e sempre fui em favor de um inteligente e progressivo entrosamento dos índios no progresso científico e na civilização mundial. Não entendo como e porque o senhor diz que "eu saí dos meus bons costumes", se já há 31 anos, aqui em Roraima, eu estou vivendo sempre naquela base, procurando evangelizar e apaziguar a todos numa colaboração cristã. Se o senhor tem alguma dúvida acerca dessa minha afirmação, pode perguntar ao Senhor Governador e ao Deputado Júlio Martins que bem conhecem as minhas idéias

Nessa altura aproveito o ensejo para retificar algumas outras mentiras saídas na Folha de Roraima, onde se conta que a imensa fazenda dos padres no Amajari, por manobra deles, ficou fora da demarcação; pois bem, a imensa fazenda ocupa apenas 400 (quatrocentos) hectares; e ela também, como as outras aí perto, está incluída na demarcação da maloca Cajueiro.

A Folha de Roraima afirma também que os padres no ano de 1943 fundaram a fazenda de Surumu, arrancando o terreno aos índios: pelo contrário, foi no ano de 1949 que os padres compraram a fazenda do sr. João Bezerra (e mais tarde compraram outro pedaço de terreno do sr. Pedro Pereira) e os padres compraram a fazenda com a intenção de fundar um hospital e um internato a serviço dos índios (hospital e internato que estão funcionando).

Aproveito a ocasião para declarar-lhe que sempre eu o estimei como homem patriota e trabalhador, e sempre fui seu amigo. Num ponto eu discordei e falei contra o senhor também na igreja: foi quando votou em favor do divórcio; pois achei que naquele momento, atuou contra a sua fé católica, e não representou dignamente o povo católico de Roraima.

Depois disso, garanto-lhe que pretendo dialogar, e tenho fé que o senhor irá reconhecer a verdade, sem se deixar influenciar por fuchicos.

Atenciosamente

Pe. Bindo Meldolesi I.M.C.